

A importância do acesso as oportunidades disponíveis na cidade de Camaçari, para o desenvolvimento psicossocial de adolescentes.

Estudantes de Psicologia

Amanda Luísa de Sousa, Cássia Daiana da Silva de Souza Lima, Cátia Regina Botelho da Silva, Emilly Roberta Santos Fagundes, Eva Hevaneide Leonel de Melo, Jamilly Ayana de Souza Andrade, Jéssyca Layne Lucas Alexandre, Nailza Ribeiro da Silva
3º Semestre UNIFAMEC

Michelli Freitas¹

Resumo. *A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, os jovens enfrentam desafios que influenciam a formação de sua identidade e habilidades socioemocionais. Adolescentes em situação de vulnerabilidade social, como os de Camaçari-BA, enfrentam barreiras no acesso a recursos que favorecem seu crescimento. Por isso enfatizamos a relevância de facilitar o acesso a oportunidades, tais como cursos e atividades culturais, que podem auxiliar na autodescoberta e na formação de uma identidade. Assim, sugerimos um ambiente digital que agrupe informações sobre cursos e serviços, fomentando um sentimento de comunidade.*

Palavras-chave: *Adolescência/ identidade/ vulnerabilidade social/ habilidade socioemocional/ oportunidades*

Abstract. *Adolescence is a crucial phase of human development, marked by physical, emotional, and social transformations. During this period, young people face challenges that influence the formation of their identity and socioemotional skills. Adolescents in situations of social vulnerability, such as those in Camaçari-BA, face barriers in accessing resources that favor their growth. Therefore, we emphasize the relevance of facilitating access to opportunities, such as courses and cultural activities, which can assist in self-discovery and identity formation. Thus, we suggest a digital environment that gathers information about courses and services, fostering a sense of community.*

Keywords: *Adolescence / identity / social vulnerability / socioemotional skills / opportunities*

¹Graduada em Psicologia pela UniFTC. Especialista em Terapia Analítico-Comportamental. Mediadora de Conflitos. Atuação na Medida Socioeducativa (Psicóloga Social na FUNDAC - Fundação da Criança e do Adolescente). Coordenadora no serviço de Acolhimento da Aldeias Infantis SOS. Professora orientadora do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Unifamec e orientadora do projeto de Ensino Híbrido Unifameccriativa – UNIFAMEC, Camaçari/BA, michellifreitas_19@yahoo.com.br

Introdução

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Durante este período, os jovens enfrentam uma série de desafios que influenciam a formação de sua identidade e a construção de suas habilidades socioemocionais. Em particular, os adolescentes em situação de vulnerabilidade social podem encontrar barreiras significativas no acesso a recursos que promovem seu crescimento pessoal e social. Nesse contexto de intensas mudanças e potenciais desafios, os mecanismos de defesa, conforme explorado por Anna Freud (1936), tornam-se estratégias psíquicas utilizadas pelos adolescentes para lidar com ansiedades e conflitos internos. Compreender esses mecanismos é fundamental para analisar como os jovens processam as oportunidades ou a falta delas em seu ambiente. Assim, surge uma questão central: como o acesso a oportunidades na cidade de Camaçari-Ba pode impactar positivamente o engajamento e o desenvolvimento dos adolescentes?

De acordo com Erik Erikson (1968), a adolescência é um estágio vital na formação da identidade, onde os jovens passam por um processo de exploração que os ajuda a entender quem são e qual é seu lugar no mundo. Erikson argumenta que essa fase é marcada pela busca de identidade, onde os adolescentes experimentam diferentes papéis e valores. O acesso a recursos como cursos, oficinas e atividades culturais podem proporcionar experiências significativas que auxiliam nesse processo de autodescoberta. Quando os jovens têm a oportunidade de se envolver em atividades variadas, eles podem explorar diferentes interesses e paixões, contribuindo assim para uma construção de identidade mais significativa, permitindo que se tornem indivíduos mais completos e abertos a novas experiências e expectativas. Segundo Erik Erikson: "A crise de identidade é caracterizada por uma busca intensa para definir quem se é, quais são os valores e onde se encaixa na sociedade." (ERIKSON, 1968, p. 156).

Além disso, Lev Vygotsky (1984) enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Para Vygotsky, o aprendizado ocorre em um contexto social e cultural específico, onde as experiências compartilhadas são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades intelectuais. Durante a adolescência, esse aspecto se torna ainda mais relevante, uma vez que os jovens estão em busca de conexões sociais e validação por parte dos seus pares. Ambientes que oferecem oportunidades para interação e aprendizado colaborativo são essenciais para fomentar o pensamento crítico e a criatividade dos

adolescentes. A falta dessas oportunidades pode resultar em um desenvolvimento limitado das habilidades necessárias para navegar no mundo contemporâneo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei nº 8.069 de 1990, reforça a responsabilidade coletiva em assegurar os direitos dos jovens à cultura e ao esporte. O artigo 4º do ECA destaca que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir a efetivação desses direitos com prioridade absoluta. Essa diretriz legal enfatiza a importância de criar condições favoráveis para que todos os adolescentes tenham acesso a atividades que promovam seu desenvolvimento integral. Portanto, é fundamental que as políticas públicas sejam direcionadas à criação de espaços inclusivos onde os jovens possam se expressar, aprender e crescer.

Com base nas teorias de Erikson e Vygotsky, além das diretrizes do ECA, propomos uma intervenção que visa estabelecer uma plataforma digital acessível para os adolescentes de Camaçari. Esta ferramenta servirá como um ponto centralizado onde os jovens poderão encontrar informações sobre cursos gratuitos, oficinas culturais e serviços sociais disponíveis na cidade. A plataforma AtivaMente não apenas facilitará o acesso à informação, mas também promoverá um senso de comunidade entre os jovens ao incentivá-los a compartilhar suas experiências e participar ativamente das atividades oferecidas.

Além disso, pretendemos colaborar com organizações não governamentais (ONGs) locais para desenvolver iniciativas que incentivem a participação ativa dos jovens em atividades lúdicas e esportivas. Através dessas parcerias, buscaremos ampliar as oportunidades disponíveis para os adolescentes em Camaçari, criando um ambiente mais inclusivo e estimulante onde eles possam descobrir suas paixões e desenvolver todo o seu potencial.

Metodologia

Para a produção de uma plataforma digital com conteúdos informativos voltados aos adolescentes da cidade de Camaçari, foi adotada uma metodologia estruturada com etapas bem definidas, visando a qualidade e eficácia do projeto. O processo começou com a realização de uma pesquisa para compreender as necessidades, interesses e desafios enfrentados pelos adolescentes, utilizando métodos qualitativos e quantitativos. Esse diagnóstico inicial foi essencial para alinhar o desenvolvimento dos conteúdos às demandas do público-alvo.

A primeira etapa envolveu uma revisão bibliográfica abrangente, na qual foram consultados artigos acadêmicos disponíveis em bases de dados, como Google Scholar e Scielo,

e autores que abordam o tema. Essa pesquisa permitiu a seleção de textos que abordam as diversas facetas da aprendizagem dos adolescentes resultantes de práticas de atividades presentes em programas sociais. A teoria socioconstrutivista de Vigotski propõe que o desenvolvimento do indivíduo é o resultado da relação entre o sujeito e o mundo, por meio da interação social. Logo podemos concluir que a inclusão é fundamental para que o adolescente tenha acesso a oportunidades que ampliem suas funções cognitivas e sociais.

Além disso, iremos formular questionários para pesquisar sobre o interesse e o acesso dos adolescentes em programas socioculturais disponibilizados por órgãos governamentais de camaçari. Com base nas pesquisas de caráter qualitativo e quantitativa conseguiremos observar a interação do nosso público alvo com as mídias sociais e o acesso a informação desses projetos.

Após a coleta das informações, os dados serão organizados em categorias pertinentes, como causas da desinformação, impactos diretos na adolescência e formas de mitigação. Também promovemos discussões em grupo para criar um ambiente colaborativo onde todos possam trocar ideias e reflexões sobre os dados obtidos.

Com as pautas definidas, o conteúdo foi desenvolvido, incluindo artigos, livros, entrevistas que abordavam diferentes aspectos em torno da importância do acesso de adolescentes aos recursos e oportunidades disponíveis. Conforme cita: Lima (2020), a informação é uma ferramenta poderosa na luta contra a exclusão social, pois, ao munir o cidadão de conhecimento, permitimos que o mesmo seja detentor da sabedoria necessária para escolher e trilhar o seu destino.

Por fim, para garantir a ampla divulgação do conteúdo produzido, serão utilizadas mídias e plataformas digitais, onde poderão conter informações referentes aos locais que ofertam esses programas socioculturais. Esse trabalho culminará na criação de uma plataforma digital que não apenas informa, mas também engaja a comunidade na discussão sobre desinformação dos serviços oferecidos para esse público, tornando-se um recurso importante para todos os envolvidos.

Revisão de Literatura

De acordo com as pesquisas, o projeto foi desenvolvido considerando as publicações realizadas no período de 2000 a 2025. Para o levantamento bibliográfico utilizamos a base de

dados do Google acadêmico, artigos, livros e outras fontes como: pesquisas de campo e questionários. No total consultamos em média dez artigos e três livros, considerando apenas cinco artigos e dois livros para a construção do nosso trabalho. Os dados coletados possibilitarão uma leitura ampla, de fácil compreensão pelo leitor, a fim de que o método adquirido neste projeto tenha seu objetivo atingido. Durante a revisão da literatura foram pesquisados assuntos relevantes sobre o tema sugerido, onde descreveram muito bem alguns aspectos relacionados a importância do acesso as oportunidades fornecidas pela comunidade para o desenvolvimento psicossocial do adolescente.

Foram encontrados na literatura estudos que correlacionam os processos do desenvolvimento cognitivo na adolescência e a importância psicossocial de atividades educativas, prestadas pelas instituições municipais, como por exemplo aulas de futebol, teatro, informática e outros.

A fundamentação teórica é essencial para o desenvolvimento de um projeto acadêmico, pois traz informações pautadas na credibilidade da pesquisa através de fontes seguras. De acordo com as pesquisas de campo estão sendo realizados levantamentos sobre a quantidade de adolescentes que tem acesso a esses recursos e o motivo pelo qual eles utilizam ou não esses recursos. Sendo assim o presente projeto considera autores de extrema relevância no campo da educação psicossocial e acadêmica, para embasar e nortear as ações.

A adolescência é uma das fases do desenvolvimento humano, na qual as funções psicológicas se desenvolvem significativamente, permitindo que o adolescente compreenda o mundo e seu comportamento de forma mais complexa. Como afirma Vygotsky (1984/2014): a criança, primeiramente age para depois pensar, enquanto que a partir da adolescência, o sujeito primeiro pensa e depois realiza uma determinada ação. Compreendemos que isto ocorre, pois, a adolescência é um período de transição, em que aquele que antes era uma criança independente, está em constante construção para se tornar um adulto independente.

Por ser um período de transição, muitas vezes a adolescência é considerada um processo difícil, pois é marcada por muitas mudanças, uma delas, por exemplo, é a busca constante pela autonomia, na qual frequentemente o jovem tenta se desvincular da dependência dos pais. Compreender o processo educacional como uma forma saudável de direcionar o adolescente ao seu desenvolvimento social para que alcance a sua independência é muito importante na formação de adultos engajados socialmente. Paulo freire destaca esse aspecto por meio do protagonismo juvenil, teoria que acredita na influência do jovem à sociedade por meio da educação de qualidade.

Outro estudo que se correlaciona bem ao tema abordado é o de teoria da identidade do adolescente, proposta por Erik Erikson (1968), segundo a qual ele afirma, que a principal tarefa da adolescência é confrontar a crise de identidade versus confusão de identidade (ou confusão de papéis), com o objetivo de se tornar um adulto com uma identidade coerente e um papel valorizado na sociedade. A crise de identidade raramente se resolve totalmente na adolescência; questões relativas à identidade aparecem repetidas vezes durante a vida adulta (Papalia, 2006, p.477). Sendo assim, mais uma vez vemos a importância de uma boa educação e fornecimento dos meios necessários para o desenvolvimento saudável dos adolescentes, pois como Erikson afirmou, a resolução das crises identitárias na juventude forma adultos com um senso de identidade coerente. Para isso é necessário que adolescentes sejam inseridos na sociedade de forma coesa.

Paralelamente à formação da identidade, a psicanalista Anna Freud (1936) dedicou-se ao estudo dos mecanismos de defesa do ego, estratégias inconscientes que o indivíduo utiliza para proteger-se de ansiedades e conflitos internos. Na adolescência, período de intensas transformações e pressões, esses mecanismos podem se manifestar de diversas maneiras, influenciando a forma como os jovens lidam com as oportunidades e desafios que surgem em seu ambiente social. Freud observou que "os mecanismos de defesa são postos em ação para evitar a dor e o desprazer" (FREUD, A., 1936, p. 47). Compreender esses mecanismos é crucial para analisar como o acesso (ou a falta de acesso) a recursos na comunidade pode ser internalizado e processado pelos adolescentes.

Um mecanismo de defesa particularmente relevante no contexto da adolescência e da vulnerabilidade social é a negação. Diante de situações difíceis ou da ausência de oportunidades, o adolescente pode inconscientemente negar a realidade para se proteger do sofrimento. Essa negação pode se manifestar na minimização da importância de certas oportunidades ou na crença de que a falta de recursos não terá um impacto significativo em seu futuro. Anna Freud (1936) descreve a negação como um mecanismo primitivo, mas que pode ser intensificado em momentos de grande angústia:

Na negação por palavras e atos, o ego se recusa a reconhecer alguma realidade ameaçadora que já está na consciência, ou seja, a percepção de um acontecimento traumático externo ou interno. Essa forma de defesa é mais drástica que a repressão, pois não se limita a banir a ideia e seu afeto da consciência, mas também tenta abolir a própria realidade à qual a ideia se refere. É um mecanismo que encontramos comumente nas crianças e nos neuróticos, mas que também pode aparecer em indivíduos normais sob pressão extrema. (FREUD, A., 1936, p. 68).

Faz-se necessário então compreender a possível atuação da negação em adolescentes de Camaçari, que diante da potencial falta de acesso a oportunidades, pode auxiliar no desenvolvimento de intervenções mais eficazes, que busquem não apenas oferecer recursos, mas também trabalhar a percepção dos jovens sobre sua própria realidade e suas possibilidades de futuro.

Como argumento, também cabe aqui citar o Art. 4º da Lei nº 8.069 | Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 13 de julho de 1990 que diz o seguinte:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 2017, p. 11).

Dessa forma, é responsabilidade de todos garantir um ambiente que favoreça o desenvolvimento saudável dos adolescentes de forma acessível para eles.

A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento humano, caracterizado por intensas mudanças cognitivas, emocionais e sociais. As teorias de Howard Gardner e Pierre Bourdieu oferecem visões complementares sobre como o acesso dos adolescentes aos recursos disponíveis em sua cidade pode promover seu engajamento e desenvolvimento pessoal.

A teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner propõe que a inteligência não é uma habilidade única, mas um conjunto de capacidades independentes e distintas. Essas habilidades, que incluem inteligência linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, entre outras, podem ser estimuladas e desenvolvidas por meio de diferentes atividades e oportunidades de aprendizagem. Gardner (2003, p. 293), afirma que os ambientes educacionais devem promover uma variedade de práticas pedagógicas que respeitem as diferentes formas de inteligência dos alunos, permitindo que eles se desenvolvam de maneira mais abrangente e significativa.

Esse enfoque é especialmente relevante para a adolescência, quando os jovens estão em busca de seu senso de identidade e enfrentam desafios relacionados ao seu papel social. As atividades educacionais e culturais, como teatro, música e esportes, representam recursos essenciais para estimular as diversas inteligências dos adolescentes, favorecendo sua inclusão social e contribuindo para o fortalecimento de sua identidade. Além disso, ao promover oportunidades para que os adolescentes explorem suas diferentes habilidades, Gardner (2003), aponta que isso facilita seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Pierre Bourdieu, por outro lado, introduziu o conceito de capital cultural, que destaca como o acesso a recursos culturais e educacionais não é distribuído de maneira equitativa entre



os diferentes grupos sociais. O capital cultural inclui conhecimentos, habilidades e a familiaridade com os bens culturais de uma sociedade. Segundo Bourdieu (1986), esse fator é determinante para o sucesso educacional e social dos indivíduos, e os jovens de classes sociais mais privilegiadas tendem a ter mais acesso a essas oportunidades, o que favorece seu desenvolvimento.

Bourdieu (1986), afirma que a noção de "juventude" e os cortes entre gerações são construções sociais que variam conforme os contextos culturais e históricos. Para ele, as divisões geracionais e as percepções sobre juventude podem ser manipuladas, e as oportunidades de desenvolvimento para os adolescentes são, em grande parte, influenciadas por sua posição social. Essa perspectiva nos leva a entender que os adolescentes de contextos mais desfavorecidos enfrentam barreiras no acesso aos recursos que poderiam promover seu desenvolvimento pessoal e social, o que cria um ciclo de desigualdade.

Integrando as ideias de Gardner (2003) e Bourdieu (1986), podemos perceber que o desenvolvimento dos adolescentes não depende apenas de suas capacidades individuais, mas também das condições sociais em que estão inseridos. Gardner nos lembra da importância de oferecer oportunidades que respeitem as múltiplas formas de inteligência, enquanto Bourdieu destaca as desigualdades no acesso a esses recursos, que podem determinar as trajetórias de vida dos jovens.

Portanto, para promover um desenvolvimento mais equitativo e significativo, é fundamental que os recursos e oportunidades sejam distribuídos de maneira justa, levando em consideração as diferentes inteligências e as condições sociais dos adolescentes. Isso permitiria que todos os jovens, independentemente de sua origem social, pudessem explorar seu potencial e se engajar ativamente na construção de suas identidades e no seu processo de aprendizagem.

Inovação

Com o objetivo de contribuir no acesso as informações para os adolescentes, de Camaçari -Ba, desenvolveremos uma plataforma digital, atualizada e de fácil acesso, onde contem informações referentes aos serviços sociais gratuitos ofertados na cidade. Dessa forma poderemos ajudar muitos adolescentes que desconhecem as oportunidades que são ofertadas para eles, e por meio dessa plataforma estaremos indiretamente contribuindo para qualificação do público mencionado.

Resultados Esperados

A partir das informações coletadas e organizadas, desejamos que após a divulgação da plataforma AtivaMente, possamos contribuir positivamente para o protagonismo juvenil, a fim de que os adolescentes possam se interessar e ingressar nos diversos serviços ofertados para eles. Assim, a comunidade, os familiares, e os próprios adolescentes poderão a partir dessas informações entender a importância de usar as ferramentas digitais a favor da sua qualificação, do seu bom desempenho nas áreas educacionais e socioemocionais.

Conclusão e indicativos de pesquisa

Em vista da pesquisa realizada, acreditamos que a criação da plataforma digital é uma iniciativa fundamental para abordar as questões ligadas a precariedade das informações direcionadas aos interesses dos adolescentes referentes a cursos, oficinas culturais e serviços sociais gratuitos. Os dados coletados e as experiências compartilhadas ao longo do estudo não apenas revelam a fragilidade das divulgações dos serviços acima mencionados, como também, destacam a necessidade urgente de um espaço dedicado à informação e à conscientização sobre essa temática.

As pesquisas bibliográficas indicam que muitos cidadãos, em especial os adolescentes, ainda carecem de informações adequadas sobre os seus direitos ligados a sua qualificação. A plataforma digital AtivaMente se propõe a ser mais do que um mero veículo de informação; ele será um canal de protagonismo juvenil.

A plataforma incluirá informações necessárias sobre os equipamentos sociais – CRAS -Centro de Referência da Assistência Social, CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social, ONG's, e outras instituições camaçarienses, que promovam atividades gratuitas voltadas para o público adolescente. Ao oferecer esse tipo de conteúdo de extrema importância e de fácil acessibilidade, buscamos não apenas informar, mas também fomentar um senso de responsabilidade social.

Por meio de uma abordagem colaborativa, incentivaremos a participação dos órgãos públicos no processo de produção do nosso conteúdo, permitindo que os mesmos enxerguem a importância de criar canais de comunicação acessível e atualizado a fim de alcançar uma grande parte da população jovem do município em questão. Isso enriquecerá a pesquisa

realizada e a produção da plataforma de maneira eficaz, criando um espaço digital e seguro para disseminar essas informações com credibilidade.

Esperamos que a plataforma digital se torne uma ferramenta poderosa para mobilizar, tanto os órgãos que ofertam os serviços, como a sociedade, em especial os adolescentes, em torno da importância da informação segura, promovendo o acesso aos cursos, oficinas e serviços sociais gratuitos. Ao fazer isso, almejamos contribuir para a construção de uma vida digna e qualificada para os adolescentes e conseqüentemente para as suas famílias.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: —. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1986. p. 112–121.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v.19, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200018. Acesso em: 20 mar. 2025

FREUD, A. O ego e os mecanismos de defesa. Tradução de Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1975. (Original publicado em 1936 em Londres).

FUNDAÇÃO Perseu Abramo Partido dos trabalhadores. *Juventude, juventudes*. [S.l.], [s.n.], 2012. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2012/04/20/juventude-juventudes/>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Organização do trabalho pedagógico: pensadores da educação – Gardner**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=335>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RYZEWSKI, Luiz Antônio; STORTI, Moysés Martins Tosta. *Pedagogia do oprimido e protagonismo juvenil: contribuições para uma práxis libertadora*. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f71fe6abecf5711ed976d71393b4c16ff/pedagogia-do-oprimido-e-protagonismo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, Cândida de; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Adolescência em debate: contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural. *Psicologia em estudo*, v.23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e35751>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VYGOTSKY, LS A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.